

FMI conclui balanço na 2ª-feira

Brasília — Na segunda-feira, a missão técnica do Fundo Monetário Internacional e funcionários brasileiros terminarão os levantamentos sobre a economia brasileira. Concluída essa fase técnica, será redigida a sexta Carta de Intenção, com a mesma sistemática das cartas anteriores, só que com os números revistos. A informação é do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Nóbrega, disse em entrevista, que nas conversações com o FMI está sendo discutida uma estratégia para que no segundo semestre o Governo adote uma política fiscal mais austera do que no primeiro semestre quando houve suplementação de verbas para os Ministérios. Essa austeridade se traduziria na administração dos gastos públicos, isto é, o Governo não vai autorizar novas despesas além das previstas.

Esse comportamento permitirá uma folga melhor no lado da oferta monetária, permitindo um desafoço maior para a economia. Segundo Mailson, essa austeridade fiscal afasta qualquer possibilidade de aumento de im-

postos. Espera-se um aumento de receitas, sem mexer nas tarifas e tributos federais.

Com isso, o Governo continuará revertendo para o orçamento monetário parte do superávit fiscal. Mailson afirmou que o superávit operacional de 0,3% do Produto Interno Bruto continua sendo a meta do Governo brasileiro acertada com o Fundo Monetário Internacional no programa de ajustamento da economia brasileira.

O Secretário-geral do Ministério da Fazenda disse ainda que o Governo está tranquilo frente às pressões adicionais que são feitas no seu orçamento para o segundo semestre, devido principalmente à compra de trigo e aquisição de açúcar para exportação. Essa tranquilidade deve-se ao fato de que no primeiro semestre o superávit operacional foi da ordem de Cr\$ 1 trilhão ao invés dos Cr\$ 300 bilhões de déficit projetados.

A idéia central, segundo Mailson, é evitar que as despesas do orçamento monetário se realizem por uma redução do crédito ao setor privado através da contenção do Banco do Brasil e dos programas do Banco Central.